

Do Movimento Pró-vida

Prêmio "Madre Teresa de Calcutá" à memória de Chiara Lubich

Duas mulheres à serviço da vida. Foi este o leitmotiv do evento da tarde de sábado, no Capitólio, em Roma, com a cerimônia de entrega do Prêmio europeu pela vida "Madre Teresa de Calcutá", à memória de Chiara Lubich. Para este ato, promovido pelos Movimentos Pró-vida europeus, foi escolhida a significativa data de 10 de dezembro, nos 63 anos da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A motivação do prêmio foi proclamada na abertura, pelo presidente do Movimento Pró-vida, Carlo Casini, que destacou a "límpida e constante defesa e promoção do direito à vida" atuada por Chiara Lubich, e promovida sempre no vasto horizonte do amor a cada pessoa humana. Foi evidenciada a atuação e o apoio dado por Chiara Lubich ao Movimento Pró-vida, desde o seu nascimento.

Durante a mesa-redonda, moderada pelo diretor do jornal "*Avvenire*", Marco Tarquinio, discorreram o ex-presidente do Conselho, Giuliano Amato, os professores Antonio Maria Baggio e Vincenzo Buonuomo, e o ministro húngaro para os Assuntos Sociais e a Família, Miklos Soltesz. Presentes ainda os representantes dos Movimentos Pró-vida de 15 países europeus.

O prefeito de Roma, Gianni Alemanno, salientou como "essas duas mulheres fizeram uma profunda prática de vida" da declaração de 1948, e anunciou ter dado início aos procedimentos para que uma rua da capital seja dedicada a Chiara Lubich.

O Prêmio foi entregue a Maria Voce pelo cardeal Ennio Antonelli, presidente do Conselho Pontifício para a Família. A presidente do Movimento dos Focolares colocou em relevo como, em Chiara Lubich, o impulso para o trabalho em favor da tutela dos direitos humanos tinha a sua fonte do amor para com Deus e para com o homem, todo homem: "Todos os homens são filhos de Deus e, portanto, irmãos entre si; e Chiara trabalha para que se realize no mundo a fraternidade universal. O faz por mais de 60 anos, não tanto proclamando com a voz os direitos humanos, quanto suscitando, no maior número possível de homens e mulheres, um estilo de vida 'evangélico', que tem como necessária consequência o respeito pelo homem e pelos seus direitos".

Instituído pelo Movimento Pró-vida em 2008, o Prêmio deseja resaltar a dimensão da vida na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Tem como símbolo a reprodução da estátua de bronze que o Movimento Pró-vida italiano doou ao Conselho da Europa um dia após a queda do muro de Berlim. A obra "Hino à Vida", do escultor Sauro Cavallini, encontra-se exposta na sede do Conselho da Europa, em Estrasburgo (França), e tem em sua base a inscrição: "Que o amor seja a esperança da Europa".

A edição de 2011 é a terceira do Prêmio. Na primeira, em 2008, foi atribuído à memória de Jerome Lejeune, pelo seu trabalho no campo da genética; na segunda, em 2010, a Eduardo Verástegui, pelo filme "Bela".

O Prêmio europeu "Madre Teresa de Calcutá" foi mencionado pelo papa Bento XVI na conclusão do Ángelus de domingo, 11 de dezembro, com uma saudação aos expoentes do Movimento Pró-vida, vindos de toda a Europa para a premiação.

Umberta Fabris (+39) 348 8563347
Benjamim Ferreira (+39) 348 475406